Revista Brasileira de
Sexualidade Humana ISSN 2675-1194
DOI: https://doi.org/10.35919/rbsh.v35.1194

TRABALHOS DE PESQUISA

PERCEPÇÃO DE CASAIS SOBRE O CONSUMO DE PORNOGRAFIA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

COUPLES' PERCEPTION OF PORNOGRAPHY CONSUMPTION: AN EXPLORATORY STUDY

PERCEPCIÓN DE PAREJAS SOBRE EL CONSUMO DE PORNOGRAFÍA: UN ESTUDIO EXPLORATORIO

Camila Pelissari[1] *Adriano Schlosser*[2]

Resumo: A pornografia constitui-se como um fenômeno multifacetado, com avaliações dissonantes frente ao seu uso. No contexto da conjugalidade, sua usabilidade merece destaque, considerando que, de acordo com a percepção da díade conjugal, pode ser entendido tanto como instrumento de psicoeducação sexual, quanto potencial gerador de conflitos. Esta pesquisa teve por objetivo identificar a percepção de casais sobre o consumo de pornografia. Metodologicamente, participaram 181 pessoas, distribuídos homogeneamente entre homens e mulheres, por meio de um questionário *on-line* autoaplicável de respostas abertas e fechadas, e posteriormente analisadas por meio de análise estatística e relacional. Os resultados revelaram diferenças estatisticamente significativas frente ao maior consumo de pornografia pelo sexo masculino, com mulheres associando de forma significativa a pornografia como forma de infidelidade. Esses achados corroboram a literatura, indicando que o uso de pornografia tende a ser socialmente aceitável para homens, refletindo diferenças comportamentais atribuídas aos sexos no contexto cultural atual.

Palavras-chave: Pornografia; Relacionamento Amoroso; Conjugalidade; Sexualidade.

Abstract: The research explored couples' perceptions of pornography consumption, highlighting the evaluative complexity of this phenomenon in interpersonal relationships. Despite frequent use, pornography is generally considered a practice to be avoided due to its negative social stigma, especially in romantic contexts. The study involved 181 participants of both genders, utilizing an online questionnaire and statistical analyses. The results revealed significant differences between male and female participants, such as higher overall consumption of pornography by men and distinct associations between pornography and romantic relationships. These findings align with existing literature, indicating that the use of pornography is more socially acceptable for men, reflecting behavioral differences attributed to gender in the current cultural context.

Keywords: Pornography; Romantic relationships; Conjugal relationships.

Resumen: La investigación exploró la percepción de las parejas sobre el consumo de pornografía, resaltando la complejidad evaluativa de este fenómeno en las relaciones interpersonales. Aunque la pornografía se utiliza con frecuencia, generalmente se considera una práctica a evitar debido al estigma social negativo, especialmente en contextos amorosos. El estudio involucró a 181 participantes de ambos sexos, utilizando un cuestionario en línea y análisis estadísticos. Los resultados revelaron diferencias significativas entre los géneros masculino y femenino, como un mayor consumo general de pornografía por parte de los hombres y asociaciones distintas entre la pornografía y las relaciones amorosas. Estos hallazgos respaldan la literatura existente, indicando que el uso de la pornografía es más socialmente aceptable para los hombres, reflejando diferencias de comportamiento atribuidas a los géneros en el contexto cultural actual.

Palabras clave: Pornografía; Relación amorosa; Conyugalidad.

CC BY

[1]Psicóloga. Universidade do Oeste de Santa Catarina, Unoesc Videira, Brasil. camila_pelissari@hotmail.com
[2]Pós-Doutorado em Psicologia do Esporte / Universidade do Oeste de Santa Catarina, Departamento de Psicologia, Videira, Brasil. adriano.psicologia@yahoo.com.br

Revista Brasileira de
Sexualidade Humana ISSN 2675-1194
DOI: https://doi.org/10.35919/rbsh.v35.1194

Introdução

Com o crescimento do consumo de informações, provenientes dos recursos tecnológicos cada vez mais presentes no cotidiano da população, o acesso às informações, materiais e demais dados compartilhados tem figurado como parte mais essencial das experiências sociais do cotidiano. Dentre esses materiais, a pornografia está presente no dia a dia da população, podendo ser visualizada por meio de revistas, fotografias, vídeos, jornais, *sites,* canal de TV e redes sociais (Grov *et al.,* 2011).

Etimologicamente, a palavra pornografia vem do grego *pornógrafos*, que significa representações gráfica de cenas de prostituições. De forma análoga, alguns sinônimos também podem ser referidos à pornografia, como: conteúdo proibido para menores de 18 anos, pornô e conteúdo explícito (Merilyn *et al.,* 2020 apud Castelhanos, 2006). Operacionalmente, a pornografia é a "apresentação aberta e crua do sexo que procura produzir excitação" (Real academia, 2019, s/p).

Enquanto fenômeno de investigação, as definições são variadas. Traeen, Nilsen, Stigum (2006), relatam que a maior parte dos autores dividem a mesma convicção, a qual expõe que a pornografia é um instrumento de temática sexual que apresenta indivíduos desnudos e implica na excitação ou no ato sexual. Segundo Hald e Malamuth (2008), é considerado pornografia qualquer material que produz sensações ou pensamentos sexuais, bem como visualizar imagens envolvendo sexo e todos os atos que englobam a relação sexual (masturbação, sexo anal etc.).

De acordo com Rodríguez (2019), pornografia é uma forma de psicoeducação para os indivíduos que estão descobrindo a sexualidade, bem como para aqueles que aprenderam o que é sexo nas manifestações tradicionais da sociedade. Em síntese, pode ser considerada uma fonte de aprendizado, oferecendo benefícios à relação conjugal, como intimidade e comunicação entre o casal (Baumel *et al.,* 2020).

Todavia, a pornografia também apresenta aspectos negativos. Segundo Dekeseredy (2015), o uso excessivo do conteúdo erótico influencia e contribui para a violência contra a mulher, bem como para a atenuação da satisfação no relacionamento conjugal (Muusses; Kerkhof; Finkenauer, 2015). Nessa perspectiva, muitos indivíduos que assistem pornografia fantasiam e desejam reproduzir o sexo assistido, idealizam corpos, posições, desempenho e frustram-se com o que possuem na vida real (Bonomi *et al.*, 2014). Prejuízos na saúde também podem ser visualizados na pornografia, como o desenvolvimento de uma dependência (Baumel *et al.*, 2020).

Referente ao consumo da pornografia, constitui-se uma possibilidade de se tornar uma compulsão. A internet é capaz de ser um fator que aumenta o risco para aqueles indivíduos que apresentam compulsividade sexual. Ou ainda, aqueles que têm vulnerabilidade psicológica e podem desenvolver essa compulsividade, devido ao fácil acesso à internet (Cooper; Delmonico; burg, 2000).

Um estudo realizado por Cooper *et al.* (1999), apresenta um modelo teórico, descrevendo e atribuindo características para sujeitos que usam a internet para fim de atividade sexual, a saber: usuários que acessam por curiosidade, entretenimento, e não apresentam problemas em seus comportamentos sexuais. Seguidamente, usuários compulsivos sexuais, que devido à predisposição, usam a internet para suprir seus desejos sexuais. Por fim, há os usuários que não desenvolveriam o risco se não tivessem contato com a internet. Conforme os acessos à internet aumentarem, mais problemas de compulsividade sexual foram manifestados (Cooper; Delmonico; Burg, 2000).

Ademais, a pornografia também pode impactar diretamente na representação estética dos corpos e da própria vivência das experiências sexuais. Na pornografia, muitos indivíduos não idealizam apenas os corpos dos atores que desempenham seus papéis, mas também o ambiente pornográfico, a relação sexual seguindo o padrão da pornografia e o companheiro ideal (Bonomi *et al.*, 2014; Dekeseredy, 2015; Elder *et al.*, 2015). Dessa maneira, a indústria pornográfica constitui um mundo de fantasias, que retrata a masculinidade hegemônica, em que o corpo masculino é visto como uma máquina com competência, sem emoção, e precisa estar sempre no controle. Já as mulheres são vistas como objetos buscando por sexo em qualquer posição ou formato (Garlick, 2009). A partir dessas experiências, considerando a dimensão relacional das experiências sexuais, a pornografia tende a impactar de forma significativa as vivências afetivo-sexuais dentro de relacionamentos amorosos, influenciando na percepção de satisfação ou de insatisfação conjugal.

DOI: https://doi.org/10.35919/rbsh.v35.1194

Antigamente, as práticas amorosas eram impostas pela sociedade como um seguimento de compromissos amorosos, as quais tinham o objetivo final de chegar ao casamento. Atualmente, parece não haver mais uma norma que reorganize as práticas amorosas. A diversidade no campo amoroso não estabelece limites claros, de modo que o "ficar" e o namorar são práticas amorosas e sexuais presentes na sociedade, podendo ser vistas como etapas de um relacionamento. No início, os indivíduos "ficam" e depois começam a "namorar", isso envolve que o parceiro assuma diferentes papéis na relação. No entanto, no contexto de "ficar", os indivíduos experimentam uma sensação de liberdade e podem buscar prazeres imediatos (Chaves, 2016). Configura-se o ficar como uma forma de relacionamento afetivo-sexual que não possui os elementos de compromisso ainda fixados pela díade.

A satisfação conjugal é fundamentada a partir de sentimentos de bem-estar, contentamento, companheirismo, afeição e segurança (Norgren, *et al.*, 2004). De acordo com a literatura, a satisfação no relacionamento aumenta quando os participantes desta relação têm maior envolvimento emocional (Rubin *et al.*, 1980), confiança (Rempel; Holmes; Zanna, 1985), interdependência (Berscheid; Snyder; Omoto, 1989) e autorrevelação (Sanderson; Cantor, 1997).

Em pesquisa realizada, foi mostrado que homens e mulheres heterossexuais apreciam as mesmas qualidades em seus cônjuges, a saber: fidelidade, companheirismo, integridade, afeto e paixão (Féres-Carneiro, 1997). No contexto da paixão, as vivências sexuais possuem predominância avaliativa, considerando que o sexo de qualidade também se constitui um preditor de satisfação conjugal (Schlosser; Camargo, 2014). Com base no exposto, e considerando a relevância social e científica do tema, este trabalho tem por objetivo identificar a percepção sobre o consumo de pornografia por indivíduos em relacionamentos românticos.

Método

Delineamento

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza mista, de modelo sequencial explanatório (Creswell; Clark, 2013), considerando a predominância de dados quantitativos, com suporte qualitativo. Ademais, caracteriza-se pelas seguintes características: transversal e de amostragem intencional.

Participantes

Participaram desta pesquisa 181 indivíduos, com média geral de idade de 26,36 (*DP = 6,48)*, distribuídos de modo equivalente entre os sexos. A média de idade dos participantes do sexo masculino foi de 28,52 (*DP = 8,26*), enquanto o sexo feminino foi de 24,52 (*DP = 5,42*). Os critérios de inclusão foram: a) maiores de 18 anos e b) estarem em alguma modalidade de relacionamento romântico heteronormativo (ficando, namoro, noivado, união estável/casamento). Como critérios de exclusão, a pesquisa foi restrita a indivíduos menores de 18 anos, que não fossem alfabetizados ou possuíssem algum agravamento na saúde dificultando a compreensão do questionário, estarem em relacionamentos de conjugalidade homoafetiva, e/ou que não estivessem em algum tipo de relacionamento amoroso. A variável sexo foi controlada, levando em consideração que as respostas puderam conter posicionamentos diferentes, de acordo com o sexo do(a) participante, a partir de influências socioculturais.

Instrumento

Utilizou-se como instrumento de pesquisa um questionário *on-line* autoaplicável e anônimo de respostas abertas e fechadas, com dois blocos de questionamentos: a) caracterização sociodemográfica: idade; sexo; escolaridade; tipo de relacionamento (ficando, namoro, noivado, união estável/casamento), nível sócio econômico; consumo de pornografia (diária, semanal, mensal, esporádica); b) Questões envolvendo o tema central deste estudo, a pornografia: 1. Teste de evocação com o elemento "pornografia"; 2. Caracterização sobre o consumo de pornografia; 3. Comunicação do casal frente ao uso de pornografia; 4. Percepção do participante, associando a pornografia à infidelidade.

Revista Brasileira de
Sexualidade Humana ISSN 2675-1194
DOI: https://doi.org/10.35919/rbsh.v35.1194

Procedimentos de coleta e análise

Previamente, foi realizado um teste piloto com instrumento *on-line*, participando dez indivíduos. Validado o instrumento, foi realizado contato com indivíduos por meio de meio de redes sociais, e-mail e contato presencialmente, com intuito de esclarecer o objetivo da pesquisa e convidar para a pesquisa. Os participantes, antes de iniciarem o questionário, obtiveram acesso a informações sobre a pesquisa, por meio da leitura e aceite do Temo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), de forma *on-line*, garantindo a proteção dos participantes e pesquisadores, bem como a qualidade dos dados.

As questões abertas e fechadas foram analisadas por meio de estatística descritiva (média, desvio padrão, distribuição de frequências) e relacional (teste-t, de *Student*), com o auxílio do programa estatístico *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS – versão 17.0). Das questões fechadas, apenas a questão "Em quais circunstâncias você assiste à pornografia?" poderia ser respondida mais de uma afirmativa. A questão de evocação, a qual se constituiu em uma questão aberta, foi analisada pelo programa informático Iramutec (Camargo; Justo, 2013), a partir da técnica de nuvem de palavras.

Aspectos éticos

De acordo com a Resolução n. 210/2016, do Conselho Nacional de Saúde, a pesquisa foi enviada para avaliação do Comitê de Ética e aprovada sob n. 33114220.1.0000.5367 e Parecer n. 4.152.901. Antes de responder ao questionário *on-line*, o participante teve acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, contendo os dados da pesquisa e as garantias do participante. A pesquisa não recebeu financiamento.

Resultados

Caracterização dos participantes

Responderam, na amostra, 49,7% homens e 50,3% mulheres. Com relação à escolaridade, observou-se que a maioria dos participantes estão terminando ou terminaram o Ensino Superior, com 31,5% da amostra com Ensino Superior incompleto, 26,5% completo e 23,2% com Pós-Graduação (*strictu* ou *latu sensu*), totalizando 81,2% da amostra. Sobre o nível socioeconômico, 54,7% dos respondentes apontaram receber entre 2 a 5 salários mínimos, 27,1% acima de 5 salários mínimos e 17,1% com renda entre 1 salário mínimo ou menos.

Com relação ao tipo de relacionamento que estavam no momento da pesquisa, 42% reportaram estar em um namoro (igualmente 38 homens e 38 mulheres), 36% em união estável e/ou casamento (29 homens e 36 mulheres), 16% reportaram estarem ficando (20 homens e 9 mulheres) e 6% estão em um noivado (4 homens e 7 mulheres). Com relação ao consumo de material pornográfico, 58% dos participantes afirmaram assistir pornografia (78 homens e 27 mulheres), enquanto 42% afimaram não assistir (13 homens e 63 mulheres). Foram identificadas diferenças estatisticamente significativas frente ao consumo de pornografia, de acordo com o sexo do participante, de acordo com o teste *t* de Student [$t\ (181) = 6{,}1$; $p = 0{,}000$], com maior consumo do sexo masculino em comparação com o sexo feminino.

Percepções frente à pornografia

Com o objetivo de identificar as percepções gerais dos participantes frente à pornografia, por meio da técnica de evocação, as Figuras 1 e 2 apresentam, respectivamente, as informações referentes às palavras citadas pelo sexo masculino e feminino. Ressalta-se que o tamanho das palavras corresponde à quantidade de evocações feitas, manifestando sua centralidade no discurso.



Figura 1 - Nuvem de palavras referente ao termo indutor "pornografia" para o sexo masculino.
Fonte: Os autores.



Figura 2 - Nuvem de palavras referente ao termo indutor "pornografia" para o sexo feminino
Fonte: Os autores.

A partir das Figuras 1 e 2 observa-se que as palavras que se destacaram com maior frequência para o sexo masculino foram: *sexo, prazer, vício, desejo, masturbação*. Para os participantes do sexo feminino, as palavras identificadas são: *sexo, prazer, desejo, traição, vicio* e *exploração*.

Consumo de pornografia

Com relação ao consumo de pornografia, observou-se que 45,8% dos participantes assistem pelo menos uma vez na semana (42 homens e 2 mulheres), seguidos de 39,6% mensal (23 homens e 62 mulheres) e 14,6% diário (13 homens e 1 mulher). Foram identificadas diferenças estatisticamente significativas frente ao consumo de pornografia, a partir do teste *t* de Student [t (143) = 9,1; p = 0,000], com média superior do sexo masculino em relação ao sexo feminino frente o consumo semanal, diferenças no consumo mensal [t (85) = 6,35; p = 0,000] com média superior feminina em relação à masculina, e diária [t (14) = 2,25; p = 0,000] com média superior do sexo masculino em relação ao sexo feminino. A Tabela 1 apresenta os dados referentes ao consumo de pornografia dos participantes, associados ao tipo de relacionamento que estão no momento da pesquisa.

Revista Brasileira de
Sexualidade Humana ISSN 2675-1194
DOI: https://doi.org/10.35919/rbsh.v35.1194

Tabela 1 - Distribuição de frequência dos participantes frente ao consumo de pornografia e o tipo de relacionamento

Você assiste pornografia?			Tipo de relacionamento				Total
			Ficando	Namorando	Noivado	União estável/ Casamento	
Sim	Sexo	feminino	03	10	04	10	27
		masculino	21	30	02	25	78
	Total		24	40	06	35	105
Não	Sexo	feminino	06	28	03	24	61
		masculino	01	05	01	06	13
	Total		07	33	04	30	74
Total	Sexo	feminino	09	38	07	36	90
		masculino	20	38	04	29	91
	Total		29	76	11	65	181

Fonte: Os autores.

A partir da Tabela 1, observa-se que, do total de participantes que afirmaram fazer uso de pornografia, 77,1% estão em um relacionamento amoroso estável (namoro, noivado, casamento/união estável). Contudo, a maioria dos que afirmaram fazer uso de pornografia são do sexo masculino, com 74,2%, seguidos do sexo feminino, com 25,7%. Contudo, a maioria dos que relatam fazer uso de pornografia em relacionamento estável são do sexo masculino, representando 74,2%, enquanto o sexo feminino corresponde a 25,7%. Foi identificada diferença estatisticamente significativa entre o tipo de relacionamento e a afirmação do consumo de pornografia, a partir do teste *t* de Student [t (105) = 4,42; *p* = 0,01]. Inversamente, dos que afirmaram não fazer uso de pornografia estando em um relacionamento amoroso estável, conforme se observa na Tabela 1, o sexo feminino figura com maior frequência, apresentando diferenças estatisticamente significativas quando comparadas ao sexo masculino [t (74) = 5,12; *p* = 0,01]. Em pergunta qualitativa, foi questionado os participantes para entender em qual circunstâncias eles buscam pornografia. A Tabela 2 apresenta os dados referentes a respostas dos participantes.

Tabela 2 - Dados sobre as circunstâncias de consumo da pornografia

Em qual circunstâncias você assiste pornografia?			Tipo de relacionamento				Total
			Ficando	Namorando	Noivado	União estável/ Casamento	
Após um dia intenso de trabalho/relaxar	Sexo	feminino	01	02	02	5	10
		masculino	07	13	01	10	31
	Total		08	15	03	15	41
Para suprir o desejo sexual	Sexo	feminino	02	06	00	07	15
		masculino	05	08	01	05	19
	Total		07	14	01	12	34
Ausência do companheiro	Sexo	feminino	01	00	01	00	02
		masculino	04	01	00	01	06
	Total		05	01	01	01	08
Já é hábito, busco sempre sem motivos	Sexo	feminino	02	00	01	01	04
		masculino	01	04	00	01	06
	Total		03	04	01	02	10
Total	Sexo	feminino	06	08	04	13	31
		masculino	17	26	02	17	62
	Total		23	34	06	30	93

Fonte: Os autores.

De acordo com a Tabela 2, aproximadamente 44,09% dos participantes buscam a pornografia após um dia estressante/intenso de trabalho, utilizando-a como estratégia para relaxar. Dentre os que afirmaram que buscam pornografia para relaxar, sobressaíram-se 75,61% homens (31 masculino e 10 feminino), com predominância para aqueles que estão em *status* de namoro. Ademais, 36,56% dos participantes (19 masculino e 15 feminino) procuram a pornografia para suprir o desejo sexual. Os participantes que afirmaram não assistir pornografia, e os que não identificaram as circunstâncias que assistem, não foram contabilizados na Tabela 2, totalizando 88 participantes, respectivamente, 74 não assistem e 14 não identificam as circunstâncias pelas quais buscam pornografia.

Comunicação no relacionamento frente ao consumo de pornografia

A questão relacionada à comunicação do casal frente ao consumo de pornografia buscou explorar se o casal tinha informações de um dos parceiros sobre o eventual uso de material pornográfico. A Tabela 3 apresenta os dados referentes ao tipo de relacionamento dos participantes, associados à informação sobre o diálogo frente ao consumo de pornografia.

Tabela 3 - Distribuição de frequência dos participantes frente à comunicação do casal no uso de pornografia

Seu parceiro sabe que você assiste?			Tipo de relacionamento				Total
			Ficando	Namorando	Noivado	União estável/Casamento	
Sim	Sexo	feminino	02	05	05	09	18
		masculino	11	17	01	12	41
	Total		13	22	03	21	59
Não	Sexo	feminino	04	08	02	05	19
		masculino	08	12	01	06	27
	Total		16	16	03	11	46

Fonte: Os autores.

De acordo com a Tabela 3, observa-se que, dos que fazem uso de pornografia, 56% afirmaram que seu(sua) parceiro(a) sabe do uso, enquanto 44% afirmaram não saber, ou seja, o parceiro(a) desconhece essa informação. Os demais participantes não computados referem-se aos que não consomem pornografia. Dentre os que afirmaram que o parceiro sabe, sobressai-se o sexo masculino, sobre os que não sabem, não foram identificadas diferenças significativas. Não foi identificada diferença estatisticamente significativa entre as variáveis "tipo de relacionamento" e "saber que assiste pornografia." Foi identificada diferença estatisticamente significativa frente à afirmação sobre saber do consumo, a partir do teste *t* de Student [t (59) = 1,37; $p = 0,05$], com diferença do sexo masculino em comparação ao sexo feminino, na afirmação de que a parceria sabe dessa conduta. É válido ressaltar que dos que não informaram aos parceiros, observa-se uma frequência significativa do sexo feminino, possivelmente explicado a partir do preconceito ainda presente na mulher em relação a consumir material pornográfico.

Foi avaliado se os participantes consideram o consumo de pornografia como uma forma de infidelidade. A Tabela 4 apresenta a distribuição de frequência dos participantes referente ao tipo de relacionamento, sexo e sua percepção frente à pornografia como uma forma de traição.

Revista Brasileira de
Sexualidade Humana ISSN 2675-1194
DOI: https://doi.org/10.35919/rbsh.v35.1194

Tabela 4 - Distribuição de frequência dos participantes referente à percepção de infidelidade em relação ao consumo de pornografia.

Considera pornografia como forma de infidelidade?			Tipo de relacionamento				Total
			Ficando	Namorando	Noivado	União estável | Casamento	
Sim	Sexo	Feminino	03	12	03	11	29
		Masculino	01	02	01	04	08
	Total		04	13	04	15	37
Não	Sexo	Feminino	06	26	04	25	61
		Masculino	19	36	03	25	83
	Total		25	62	07	50	144

Fonte: Os autores.

Não foi identificada diferença estatisticamente significativa na associação das variáveis "tipo de relacionamento" e "considerar pornografia uma forma de infidelidade". Foi identificada diferença estatisticamente significativa na associação das variáveis "sexo" e "considerar pornografia uma forma de infidelidade", a partir do teste *t* de Student [t (178) = 0,37; *p* = 0,000], com diferença em considerar uma forma de traição maior por parte do sexo feminino, em comparação com o sexo masculino.

Discussão

Conforme verificado nos resultados, foi encontrada diferença no consumo de pornografia entre os sexos, com predomínio maior do sexo masculino no seu uso. Esse fato vai ao encontro de estudos anteriores, sustentando que homens costumam assistir mais pornografia sozinhos e em níveis mais elevados (Bridges; Morokoff, 2011; Traeen; Nilsen; Stigum, 2006).

Além disso, a percepção sobre o consumo de pornografia entre os sexos mostrou diferença, a partir do teste de evocação apresentado na nuvem de palavras. Enquanto que para homens o uso é sinônimo de prazer, sexo, masturbação, desejo e tesão, para mulheres a pornografia também representa as percepções afirmadas por homens, embora tragam também palavras associadas a elementos negativos: exploração, traição, abuso, fantasia, machismo, nojo, vergonha e violência. Esse mesmo comportamento foi relatado em estudos anteriores (D´Abreu, 2013; Bridges *et al.*, 2010; Mckee, 2005), quando a pornografia é entendida de forma mais positiva pelo sexo masculino em comparação ao sexo feminino. Essa diferença pode ser interpretada a partir do viés da desigualdade de gênero, manifestada em pequenos detalhes dentro da pornografia, como por exemplo, nas vestimentas das mulheres, a posição no ato sexual, a autoridade do homem e a profissão apresentada. Segundo Bridges *et al.* (2010), ações correspondentes à pornografia centralizam-se em atender às necessidades do homem, priorizando a excitação sexual e negligenciando os desejos da parceira.

Acrescido a isso, os corpos admiráveis e considerados ideais projetados pela mídia são homens e mulheres musculosos ou magros. Essa questão influencia a imagem corporal do indivíduo, refletindo na formação de sua consciência e abrangendo os pensamentos e sentimentos sobre sua aparência e a forma de seu próprio corpo. Sendo assim, indivíduos apresentam sentimentos negativos em relação ao seu corpo (Cardoso *et al.*, 2020), podendo levar tanto à insatisfação pessoal, quanto insatisfação para com o(a) parceiro(a). Ademais, nota-se o fundamento que apresenta a disparidade de gênero na compreensão da pornografia na pesquisa em tela. A forma como masculinidade é constituída na sociedade, proporciona a homens abordar assuntos sobre sexo com mais liberdade, comparado às mulheres. Isso envolve não só homens assistirem mais pornografia que mulheres, mas também, homens conseguem compartilhar suas experiências com mais facilidade (Santos; Júnior, 2023).

Ainda sobre as diferenças do consumo entre os sexos, também se hipotetiza essa discrepância a partir dos valores atribuídos ao seu uso. Contrariamente aos movimentos antipornografia, há a vertente pró-pornografia, conhecida como: "alternative pornography", traduzida como: "pornografia alternativa" e abreviada como: "*altporn*". Esse termo refere-se a uma pornografia desenvolvida a partir de uma forma de

expressão artística, com características não convencionais, na qual os atores não se encaixam nos padrões de beleza tradicionais da indústria pornográfica, distanciam-se de tramas típicas presentes na pornografia, produzindo uma pornografia mais inclusiva e diversificada (Parreiras, 2012).

McKeown, Parry e Penny (2017) relatam que mulheres, além de usarem a pornografia para suprir desejo sexual, ainda relataram utilizar a pornografia para relaxar, melhorar humor, alívio do estresse e da ansiedade, e ao escapismo da realidade. Segundo Ferreira e Santos (2023), o potencial da pornografia para fornecer estímulos que por momentos distraiam a atenção das situações estressantes ou da preocupação que estava causando o estresse, costuma ser utilizado com fins de escape para as tensões do cotidiano.

Um número significativo de participantes relatou que busca a pornografia para aliviar os desejos sexuais (a partir da masturbação), bem como para sentir as experiências sensoriais que a pornografia causa. Para Wright, Sun, Steffen (2017), quanto mais a pornografia é empregada como estímulo para a masturbação, maior a probabilidade de um indivíduo ficar condicionado a assistir pornografia.

No contexto dos resultados, um fenômeno identificado estabelece ligação entre a pornografia e a excitação sexual, relacionando-se à frequência do uso de pornografia, com homens recorrendo a ela semanalmente ou diariamente, enquanto as mulheres a utilizam com menor frequência. Essa disparidade de gênero, conforme evidenciado por Santos e Júnior (2023), confirma que os homens tendem a acessar pornografia com maior frequência em comparação às mulheres. Além disso, alguns autores ressaltam que, em certos casos, indivíduos preferem a excitação sexual pornográfica em detrimento das relações sexuais em parceria (Wright; Sun; Steffen, 2017).

Encontram-se, ainda, divergências na literatura científica frente aos benefícios e malefícios da pornografia. Nesse sentido, assistir pornografia junto com o parceiro pode servir como um método para: aproximar o casal, podendo ser eficaz em sua dimensão sexual; auxiliar na intimidade e obter mais conhecimento sobre sexualidade pode aumentar a probabilidade de casais se beneficiarem, em vez de se prejudicarem, pelo uso comedido da pornografia, priorizando o bem-estar do casal (Manning, 2006; Maddox; Rhoades; Markman, 2009; Robinson *et al.*, 1999).

Em contrapartida, o consumo de pornografia pode ameaçar a estabilidade emocional, diminuir a satisfação sexual e a intimidade em casais, devido à dependência. Isso é evidenciado pelo aumento do número de casais que relatam o uso de pornografia como um problema em terapia e pela percepção de infidelidade que pode ocorrer por parte do companheiro (Manning, 2006; Olmstead *et al.*, 2012; McKee, 2007; Bergner; Bridges, 2002). Pesquisas indicam que o uso da pornografia é, em grande parte, uma atividade solitária (Boies, 2002; Goodson *et al.*, 2001).

É válido considerar que um número significativo da amostra afirmou que o parceiro não sabe sobre seu uso de pornografia, destacando o sexo feminino. Infere-se que, devido à pornografia ser compreendida como uma prática socialmente malvista, a verbalização de seu uso não seria socialmente bem avaliada, principalmente quando é verbalizada por mulheres, podendo, inclusive, em um relacionamento conjugal, ser compreendida como traição. Em oposição, pode ocorrer que indivíduos infelizes em seu relacionamento busquem a pornografia por incentivo próprio, como alternativa para as atividades sexuais (Maddox; Rhoades; Markman, 2009).

Com relação à associação entre pornografia e infidelidade, é relevante destacar que há uma diferença na percepção entre homens e mulheres, sendo que as mulheres tendem a considerar a traição como algo mais grave. Nos resultados encontrados, observou-se que a maior parte da amostra não percebe a pornografia como uma forma de traição. Além disso, os resultados do estudo de Olmstead *et al.* (2012) confirmam que a pornografia não é vista como infidelidade. Entretanto, encontram-se autores que apontam a pornografia como uma forma de infidelidade, ou até mesmo a porta de entrada para esse comportamento, bem como relatos de menor amor e confiança no relacionamento (Maddox *et al.*, 2009; Carroll *et al.*, 2008).

Nos resultados do presente estudo, a compreensão de pornografia como forma de infidelidade é mais presente no sexo feminino. Bergner e Bridges (2002) afirmam que mulheres que convivem com parceiro que consome pornografia com mais frequência e por longo período, apresentam mais angústia que as demais. Como ilustração, o estudo analisou 100 postagens em fóruns de mensagens da internet, promovidas por mulheres que consideram o uso de pornografia pelos companheiros como excessivo, descrevendo-os como viciados em sexo e pervertidos. Contudo, no mesmo estudo, algumas mulheres relatam questões positivas

DOI: https://doi.org/10.35919/rbsh.v35.1194

frente ao uso da pornografia por parte do parceiro, podendo trazer diversidade para a relação, bem como intimidade para o relacionamento.

Considerações finais

Este estudo buscou investigar a percepção de homens e mulheres em relacionamentos amorosos frente ao consumo de pornografia. Os resultados foram ao encontro da literatura sobre o tema, indicando que a pornografia possui conotação diferenciada devido ao gênero, dessa forma, os homens são mais propensos a consumir do que as mulheres, sendo mais socialmente aceitável tal comportamento.

Embora alguns participantes entendam a pornografia como dissociada da infidelidade, ainda a associação com infidelidade e/ou valores é evidente, principalmente quando percebida pelo sexo feminino. Tais resultados endossam que, para o grupo amostral, o uso da pornografia não se associou a uma forma psicoeducativa para a condução da dinâmica sexual do casal, mas volta-se, com maior predominância, a satisfação individual.

Uma das limitações significativas deste estudo reside na composição da amostra, na qual 81,2% dos participantes possuem nível superior ou estão em formação superior. Além disso, outra limitação observada é a possível influência de viés de resposta devido à natureza sensível do tema investigado, o que poderia levar os participantes a responderem de maneira socialmente desejável, ao invés de refletir com precisão suas experiências reais. Essas considerações ressaltam a necessidade de cautela ao interpretar os resultados e destacam a importância de estudos futuros que contemplem uma amostra mais diversificada e métodos adicionais para mitigar vieses potenciais.

Referências

BAUMEL, C. P. C.; GUERRA, V. M.; GARCIA, A.; ROSÁRIO, A. G. Consumo de Pornografia e Relacionamento Amoroso: uma revisão sistemática do período 2006-2015. *Gerais*: *Revista Interinstitucional* de *Psicologia*, v. 13, n. 1, p. 1-19, 2020. Disponível em: http://dx.doi.org/10.36298/gerais2020130103. Acesso em: 16 maio. 2024.

BERGNER, R. M.; BRIDGES, A. J. The significance of heavy pornography involvement for romantic partners: Research and clinical implications. *Journal of Sex and Marital Therapy*, v. 28, p.193–206, 2002. DOI: 10.1080/009262302760328235

BERSCHEID, E.; SNYDER, M.; OMOTO, AM. The Relationship Closeness Inventory: Assessing the Closeness of Interpersonal Relationships. *Journal of Personality & Social Psychology,* v. 57, n. 5, p. 792–807, 1989. Disponível em: https://depts.washington.edu/uwcssc/sites/default/files/hw00/d40/uwcssc/sites/default/files/Relationship%20Closeness%20Inventory_0.pdf. Acesso em: 14 maio 2024.

BOIES, S. C. University student's use of and reactions to online sexual information and entertainment: links to online and off-line sexual behavior. *The Canadian Journal of Human Sexuality,* v. 11, n. 2, p. 77-89, 2002. Disponível em: 10.1080/10720160490902630. Acesso em: 18 maio 2024.

BONOMI, A. E.; NEMETH, J. M.; ALTENBURGER, L. E.; ANDERSON, M. L.; SNYDER, A.; DOTTO, I. Fiction or not? fifty shades is associated with health risks in adolescent and young adult females. *Journal of Women's Health***,** v. 23, n. 9, p. 720-728, 2014. Disponível em: 10.1089/jwh.2014.4782.

BRIDGES, A. J.; WOSNITZER, R.; SCHARRER, E.; SUN, C.; LIBERMAN, R. Aggression and sexual behavior in best-selling pornography videos: A content analysis update. *Violence against Women,* v. 16, p. 1065–1085, 2010. Disponível em: DOI: 10.1177/1077801210382866

BRIDGES, A. J.; MOROKOFF, P. J. Sexual media use and relational satisfaction in heterosexual couples. *Personal Relationships*, v. 18, p. 562–585, 2011. Disponível em: doi:10.1111/j.1475-6811.2010.01328.x

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. Um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000200016

CARDOSO, L.; NIZ, L. G.; AGUIAR, H. T. V.; LESSA, A. C.; ROCHA, M. E. S.; ROCHA, J. S. B.; FREITAS, R. F. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em estudantes universitários. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, n. 69, v. 3, 2020. Disponível em: 10.1590/0047-2085000000274

CARROLL J. S.; PADILLA-WALKER L. M.; NELSON L. J.; OLSON C. D.; BARRY C. M.; MADSEN, S. D. Generation XXX: Pornography acceptance and use among emerging adults. *Journal of Adolescent Research*, v. 23, p. 6–30, 2008. Disponível em: DOI: 10.1177/0743558407306348

CASTELHANOS. Erotismo, violência e gênero. Desejo feminino, feminilidade e masculinidade na pornografia. *A maçã da Discórdia*, v. 1, n. 2, p. 53-65, 2006. Disponível em: https://dspace.palermo.edu/ojs/index.php/psicodebate/article/view/1871/3335

CHAVES, J. C. Práticas afetivo-sexual juvenis: entre a superficialidade e o aprofundamento amoroso. *Revista de Psicologia e Sociedade,* v. 28, p. 320-330. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/psoc/a/3ZTyRqNpCqPPMDhK9D3jRWt/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 30 jun. 2024.

COOPER, A.; DELMONICO, D. L.; BURG, R. Cybersex users, abusers, and compulsives: New findings and implications. *Sexual Addiction & Compulsivity*, v. 7, n. 2, p. 5–29, 2000. Disponível em: 10.1080/10720160008400205.

COOPER, A.; PUTNAM, D. E.; PLANCHON, L. A.; BOIES, S. C. Compulsividade sexual online: enroscando-se na rede. *Sexual Addiction & Compulsivity*, v. 6, n. 2, p. 79–104, 1999. Disponível em: https://sci-hub.se/http://dx.doi.org/10.1080/10720169908400182.

CRESWELL, J. W.; CLARK, V. L. P. *Pesquisa de Métodos Mistos***.** 2 ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

D'ABREU, L. C. F. Pornografia, desigualdade de gênero e agressão sexual contra mulheres. *Revista de Psicologia e Sociedade*, v. 25, n. 3, p. 592-601, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/psoc/a/n9jjzChb9nFpKVRB3NchK7K/

DEKESEREDY, W. Critical Criminological Understandings of Adult Pornography and Woman Abuse: New Progressive Directions in Research and Theory. *International Journal For Crime, Justice and Social Democracy,* v. 4, n. 4, p. 4-21, 2015. Disponível em: https://classic.austlii.edu.au/cgi-bin/download.cgi/cgi-bin/download.cgi/download/au/journals/IntJlCrimJustSocDem/2015/36.pdf

ELDER, W. B.; MORROW, S. L.; BROOKS, G. R. Sexual Self-Schemas of Gay Men. *The Counseling Psychologist,* v. 43, n. 7, p. 942–969, 2015. Disponível em: 10.1177/0011000015606222

FÉRES-CARNEIRO, T. A escolha amorosa e interação conjugal na heterossexualidade e na homossexualidade. *Revista de Psicologia Reflexão e Crítica,* v. 10, n. 2, p. 351-368, 1997. Disponível em: https://www.scielo.br/j/prc/a/sgP4Z3tFm3p6bVJHPgFZqzf/?lang=pt#

FERREIRA, R. M. C.; SANTOS, M. S. Dos efeitos à constatação dos usos da pornografia pela audiência. *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, v. 46, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/interc/a/5RTBZPhQWsNTrnBxHbfbDrn/?format=pdf&lang=pt

GARLICK, S. Taking Control of Sex? Men and Masculinities. *Sage Publications*, v. 12, n. 5, p. 597-614, 2009. Disponível em: 10.1177/1097184X09341360

GOODSON, P.; MCCORMICK, D. E.; EVANS, A. Searching for Sexually Explicit Materials on the Internet: An Exploratory Study of College Students' Behavior and Attitudes. *Arquives of sexual behavior*, v. 30, n. 2, p. 101–118, 2001. Disponível em: 10.1023/a:1002724116437

GROV, C.; GILLESPIE, B. J.; ROYCE, T.; LEVER, J. Perceived consequences of casual online sexual activities on heterosexual relationships: A U.S. online survey. *Archives of Sexual Behavior,* v. 40, n. 2, p. 429-439, 2011. Disponível em: 10.1007/s10508-010-9598-z

HALD, G. M.; MALAMUTH, N. M. SELF-perceived effects of pornography consumption. *Archives of Sexual Behavior,* n. 37, p. 614–625, 2008. Disponível em: 10.1007/s10508-007-9212-1

MADDOX, A. M.; RHOADES, G. K.; MARKMAN, H. J. Viewing Sexually-Explicit Materials Alone or Together: Associations with Relationship Quality. *Archives of Sexual Behavior*, v. 40, n. 2, p. 441–448, 2009. Disponível em: 10.1007/s10508-009-9585-4

MANNING, J. C. The impact of internet pornography on marriage and the family: A review of the research. *Sexual Addiction & Compulsivity*, v. 13, p. 131–165, 2006. Disponível em: 10.1080/10720160600870711

MCKEE, A. The objectification of women in mainstream pornographic videos in Australia. *Journal of Sex Research*, v. 42, p. 277-290, 2005. Disponível em: 10.1080/00224490509552283

MCKEE, A. The positive and negative effects of pornography as attributed by consumers. *Australian Journal of Communication*, v. 34, p. 87–104. 2007. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/Positive_and_Negative_Effects_of_Pornography_as_At.pdf

MCKEOWN, J. K. L.; PARRY, D. C.; PENNY L. T. My iPhone changed my life: how digital Technologies can enable women's consumption on online sexually explicit materials. *Sexuality & Culture,* v. 22, p. 340- 354, 2017. Disponível em: 10.1007/s12119-017-9476-0

MERILYN, M. F.; JAYO, L.; ORTIZ, D.; HERRERA, R. M. Consumo de pornografia e seu impacto nas atitudes e comportamentos em estudantes universitários equatorianos. *Revista Psicodebate,* v. 20, n. 2, 2020. Disponível em: 10.18682/pd.v20i2.1871

MUUSSES, L. D.; KERKHOF, P.; FINKENAUER, C. Internet pornography and relationship quality: A longitudinal study of within and between partner effects of adjustment, sexual satisfaction and sexually explicit internet material among newly-weds. *Computers in Human Behavior*, v. 45, p. 77–84, 2015. Disponível em: 10.1016/j.chb.2014.11.077.

NORGREN, M. B. P.; SOUZA, R. M.; KASLOW, F.; HAMMERSCHMIDT, H.; SHARLIN, S. A. Satisfação conjugal em casamentos de longa duração: Uma construção possível. *Revista de Estudos de Psicologia,* v. 9, n. 3, p. 575–584, 2004. Disponível em: 10.1590/S1413-294X2004000300020

OLMSTEAD, S. B.; NEGASH, S.; PASLEY, K.; FINCHAM, F. D. Emerging Adults' Expectations for Pornography Use in the Context of Future Committed Romantic Relationships: A Qualitative Study. *Archives of Sexual Behavior*, v. 42, n. 4, p. 625–635, 2012. Disponível em: 10.1007/s10508-012-9986-7

PARREIRAS, C. Altporn, corpos, categorias e cliques: notas etnográficas sobre pornografia online. *Cadernos Pagu*, v. 38, p. 197-222, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cpa/a/Jq6mhzRCpqw5PSScSfCTbbK/?format=pdf&lang=pt

REAL ACADEMIA ESPANHOLA. *Dicionário da língua Espanhola*, 2001. Disponível em: https://dle.rae.es/pornograf%C3%ADa. Acesso em: 13 ago. 2022.

REMPEL, J. K.; HOLMES, J. G.; ZANNA, M. P. Trust in close relationships. *Journal of Personality and Social Psychology*, p. 95–112, 1985. Disponível em: https://doi.org/10.1037/0022-3514.49.1.95

ROBINSON, B. E.; MANTHEI, R.; SCHELTEMA, K.; RICH, R.; KOZNAR, J. Therapeutic uses of sexually explicit materials in the United States and the Czech and Slovak Republics: A qualitative study. *Journal of Sex and Marital Therapy*, v. 25, p. 103–119, 1999. Disponível em: 10.1080/00926239908403983

RODRÍGUEZ, S. *Narrativas sobre los cuerpos de las mujeres*: sexualidad, publicidad y pornografía. In: JORNADAS DE SOCIOLOGÍA DE LA UNIVERSIDAD NACIONAL DE MAR DEL PLATA: "LA SOCIOLOGÍA ANTE LAS TRANSFORMACIONES DE LA SOCIEDAD ARGENTINA", 2., 2019. Disponível em: https://sedici.unlp.edu.ar/bitstream/handle/10915/119643/Documento_completo.pdf-PDFA.pdf?sequence=1&isAllowed=y

RUBIN, Z.; HILL, C. T.; PEPLAU, L. A.; DUNKEL-SCHETTER, C. Self-disclosure in dating couples: Sex roles and the ethic of openness. *Journal of Marriage and the Family*, n. 42, p. 305-317, 1980. Disponível em: https://cds.psych.ucla.edu/wp-content/uploads/sites/48/2020/11/1980-Rubin-et-al-Self-disclosure-and.pdf.

SANDERSON, C. A.; CANTOR, N. Creating satisfaction in steady dating relationships: The role of personal

goals and situational affordances. *Journal of Personality & Social Psychology*, v. 73, n. 6, p. 1424-1433, 1997. Disponível em: 10.1037/0022-3514.73.6.1424

SANTOS, E. C.; JÚNIOR, A. F. S. Consumo de pornografia e satisfação sexual em uma amostra de adultos brasileiros. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*, v. 32, 2023. DOI: https://doi.org/10.35919/rbsh.v34.1074

SCHLOSSER, A.; CAMARGO, B. V. Elementos caracterizadores de representações sociais sobre relacionamentos amorosos. *Pensando familias,* v. 23, n. 2, p. 105-118, 2014. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/2019SchlsserCamargo-Elementoscaracterizadoresderepresentaessociaissobrerelacionamentosamorosos.pdf

TRAEEN, B.; NILSEN, S. T.; STIGUM, H. Use of porography in Traditional Media and on the Internet in Norway. *The Journal of Sex Research,* v. 43, n. 3, p. 245-254, 2006. Disponível em: 10.1080/00224490609552323

WRIGHT, P. J.; SUN, C.; STEFFEN, N. J.; TOKUNAGA, R. S. Associative pathways between pornography consumption and reduced sexual satisfaction. *Sexual and Relationship Therapy,* p. 1–18, 2017. Disponível em: 10.1080/14681994.2017.1323076

Recebido em: 21/04/2024
Aprovado em: 24/10/2024